

SAÚDE E RELAÇÕES DE CONSUMO: territorialização das práticas de cuidado e resistências a racionalidade instrumental

Pedro Renan Santos de OLIVEIRA

Aluisio Ferreira de LIMA

Universidade Federal do Ceará

Este trabalho trata de um recorte da pesquisa de doutorado, em andamento, denominada: “Territórios e Mundo da Vida: análise crítico-compreensiva das práticas de saúde”; e aqui temos por objetivo debater efeitos psicossociais das relações de consumo na área da saúde pública, especificamente àquelas que se denominam de Atenção de Base Territorial - Atenção Primária e Saúde Mental. O que temos apontado, com suporte das Teorias Críticas, em análise das relações dos homens e mulheres com sua saúde, é que a saúde tem sido (re)produzida como mercadoria não só pelos conglomerados do grande capital – como a indústria farmacêutica e dos planos de saúde – que estabelece uma relação comercial com as ações e serviços de saúde, em uma lógica de consumo, mas também pela transformação psicossocial da saúde em um produto também permeado de valor de troca, subjetivamente passível a identificação pelas marcas e não mediação de uma produção (intersubjetiva) de cuidado. Temos chamado à atenção, especialmente, nessa pesquisa, para o campo das políticas públicas de saúde que se colocam no espaço de intersecção entre a esfera privada - assumidamente mercadológica na sua relação com os serviços de saúde, colonizadas em uma Racionalidade Instrumental -, por um lado, e os ideais democratizantes marcantes no Sistema Único de Saúde (SUS), por outro, ainda mais naquelas políticas específicas de atenção à saúde que se denominam ligadas aos paradigmas territoriais e da cidadania em sua produção de cuidado a população assistida – que parecem estar em contato com as possíveis resistências produzidas no Mundo da Vida.

Palavras-chave: território; atenção primária; saúde mental; Psicologia Social; razão instrumental.

EIXO 2: PESQUISA EMPÍRICA EM TEORIA CRÍTICA